

"Arqueomúsica y teoría de sistemas en el Antiguo Próximo Oriente", Benjamín Toro (Universidad de Concepción; Asociación Chilena de Estudios del Próximo Oriente Antiguo)

Benjamín Toro es Licenciado en Historia, Universidad de Chile. Magister en Estudios Clásicos, UMCE. Estudios de Postgrado en el Instituto Rothberg e Instituto de Arqueología de la Universidad Hebrea de Jerusalén. Máster en Estudios Cuneiformes, University of Birmingham. Doctorado en Estudios del Antiguo Oriente Próximo, University of Birmingham.

Abstract:

"Narrativas de origem em Timor-Leste: mitos, contos etiológicos e etimológicos; a génese das famílias em animais", Anabela Leal de Barros (CEHUM-GELA)

Anabela Leal de Barros é Professora Auxiliar no Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos da Universidade do Minho e investigadora do Centro de Estudos Humanísticos, na Linha Temática de Ciências da Linguagem. Doutorou-se em Linguística Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2008), sendo Mestre em Linguística Histórica, Linguística Românica e Crítica Textual pela mesma instituição (2000). Desenvolve os seus trabalhos de investigação e lecionação no âmbito da Linguística Histórica, da História da Língua Portuguesa, da Filologia e Ecdótica e da Linguística Aplicada, áreas a que se reporta a maior parte dos livros e artigos científicos que tem publicado. Professora universitária desde 1991, tem-se dedicado à edição e estudo da poesia barroca portuguesa com base na tradição manuscrita, bem como de códices de épocas e âmbitos diversos, incluindo os da História da Alimentação, História da Medicina, História da Economia e, em particular, da Historiografia Linguística e da Linguística Missionária, desenvolvendo também um projecto de recolha e edição da literatura timorense de tradição oral e de estudo diacrónico do português de Timor.

Abstract: Em pequenas ilhas cingidas pela terra e pelo mar, como Timor-Leste, o convívio entre homens e animais é estreito, e a sua literatura oral mostra-o mesmo, frequentemente, revestido de contornos sobrenaturais. Os animais estão sempre perto, acompanham o seu dono e permanecem no interior ou no exterior da casa, e as narrativas orais espelham essa realidade. Nos lugares do mundo onde a terra ainda não foi sepultada pelo betão e o firmamento ainda não foi tomado pelos arranha-céus, os animais circulam livremente e revelam-se com frequência os únicos vizinhos do homem, sendo vistos como amigos e até como família. Decorrendo do animismo timorense, acredita-se que vários animais se acham na origem de diversas famílias, respeitando-se o interdito de os comer ao longo de todas as gerações e de lhes prestar respeitos e fazer oferendas. É sobre esses mitos de origem e contos etiológicos, relativos à génese de famílias timorenses em animais específicos, que nos debruçaremos neste trabalho, partindo da pesquisa no *corpus* de contos e lendas de Timor Leste composto pelos sete livros publicados e um em vias de publicação. A partir de um enquadramento mais geral das narrativas etiológicas e dos mitos de origem na literatura de tradição oral em Timor-Leste, observando as explicações do mundo, de dimensões da vida e do universo e da origem das mais diversas realidades, desde os topónimos às más relações entre tipos de animais, centrar-nos-emos na simbologia animal, nos procedimentos culturais e nos conteúdos discursivos que reafirmam a antiguidade da relação genética entre homens e animais, justificando práticas de entreajuda e veneração.

“Epiphanies in Homer and in the Tale of the Heike: Reading the Supernatural in Literature”, Naoko Yamagata (The Open University)

Professor Naoko Yamagata studied Classics at International Christian University (BA), Tsukuba University (MA), University College London (MA and PhD) and King’s College London (PGCE). Before joining the Department of Classical Studies of the OU in 2000, she taught Classics at University College London and University of Wales, Lampeter and also tutored three OU Classical Studies modules as Associate Lecturer. Her research interests centre on Homer, including reception of Homer in antiquity, especially in Plato and Virgil, and comparison of Homer and the *Tale of the Heike*, a Medieval Japanese epic.

Abstract: It has been argued that Homer’s description of divine epiphanies lacks details and consistency, and therefore we cannot reconstruct the religious experience that underlies them. However, Homeric epiphanies find some parallels in the Tale of the Heike, which do have concrete details or manifest similar inconsistencies. Both Homer’s epics and the Tale of the Heike have a tendency to present more detailed descriptions of contacts between divine and human characters within indirect frameworks such as legends and dreams, which makes it highly questionable to judge given episodes’ credibility by their degree of elaboration. The parallels between Homer and the Tale of the Heike seem to indicate that the literary expressions of religious experience has a certain degree of universality, sharing in common particularly the problems arising from their attempt to capture the unintelligible and mysterious. The vagueness of expression observed may be a result of the very nature of religious experience which is beyond full human comprehension.

“Planisferios celestes en el Antiguo Egipto: Arte, Magia y Cronología”, Alfonso Pousada (Asociación Galega de Exiptoloxía)

Alfonso Daniel Fernández Pousada es Licenciado en Periodismo por la Universidad de Santiago de Compostela. En medios de comunicación, ha desempeñado este oficio siempre en el ámbito radiofónico, estando vinculado, entre 2004 y 2020, a Cadena COPE, la segunda emisora de radio con mayor audiencia de toda España, como redactor y locutor de sus servicios informativos y de varios magazines culturales. Sus conocimientos de archivística, biblioteconomía y documentación le han llevado a ser archivero de la Real Basílica de Santa María la Mayor de Pontevedra (del Arzobispado de Santiago de Compostela) y de la Casa del Inmaculado Corazón de María (de la Conferencia Episcopal Española), publicando una veintena de artículos sobre historia de Galicia en revistas especializadas con revisión por pares e impartiendo numerosas conferencias, como miembro de la Asociación de Estudios Históricos de Galicia, así como también de la Academia de Genealogía, Heráldica y Nobiliaria de Galicia (formando parte de su Junta Directiva, de su Consejo de Redacción y de su Comité Científico y de investigación). En el ámbito de la egiptología, su amor por el Antiguo Egipto le he llevado a promover, en 2010, la creación de la Asociación Galega de Exiptoloxía, que actualmente preside. Ha participado en cursos y seminarios de formación, impartidos tanto por el Instituto de Estudios del Antiguo Egipto (de cuya excavación arqueológica en Tebas es mecenas) como por la Asociación Andaluza de Egiptología. Entre 2018 y 2022 colaboró, como articulista, en la publicación *Egiptología2.0*. Tras la desaparición de ésta, se sumó a las filas de *El Horizonte de Kemet*, y entre 2022 y 2024 ha comenzando a colaborar con la Asociación Valenciana de Egiptología. En este último año se embarca en la aventura de crear la primera publicación periódica, de carácter científico, sobre el Antiguo Egipto que se elabora en Galicia y con contenidos en lengua gallega: *Exeria. Boletín da Asociación Galega de Exiptoloxía*, de la cual es director. Hasta la fecha ha escrito y publicado, en

diferentes revistas egiptológicas, hasta veintidós trabajos de investigación relativos a esta disciplina.

Abstract: Se presenta el sistema empleado en el Antiguo Egipto para la medición del paso del tiempo y las dificultades que de ello se derivan en épocas modernas a la hora de establecer una cronología fiable y de consenso para todas las dinastías. Frente a ello, se estudia cómo diversas cartas astronómicas representadas en sarcófagos, templos y techos de tumbas han ayudado a mejorar las viejas dataciones y cómo, en algunos casos, estos elementos ornamentales, más allá de su función ritual, han servido incluso para fechar con precisión hechos y biografías. En este sentido, se discute la cronología de varios horóscopos y zodíacos egipcios de los períodos helenístico y romano.

“O Simbolismo do Cavalo na Mitologia Chinesa em Contexto Comparativo”, João Marcelo Martins (CEHUM-GELA)

João Marcelo Martins é Natural do Peso da Régua, João Marcelo Martins é atualmente Professor Auxiliar do Departamento de Estudos Asiáticos (DEA) da Universidade do Minho, colaborando no ensino dos níveis iniciais das línguas chinesa e japonesa. Leciona igualmente outras unidades curriculares, focando a sua investigação na área do pensamento clássico chinês e, especialmente, no estudo da mitologia comparada. É doutorado em Ciências da Cultura, especialização em Culturas do Extremo Oriente, com a tese intitulada “Mitos Chineses de Origem: Envolvências Filosóficas e Perspetivas Comparativas”.

Abstract: Esta comunicação examina o cavalo na mitologia chinesa como um símbolo de elevada densidade semântica, articulando dimensões cosmológicas, sociopolíticas e axiológicas. Partindo de uma abordagem comparativa controlada, propõe-se identificar as funções recorrentes do cavalo enquanto operador de mediação entre domínios, como céu e terra, centro e fronteira, humano e extra-humano, e enquanto marcador de legitimidade e ordenação do mundo. No *corpus* chinês, o cavalo surge tanto sob formas extraordinárias como em formulações metafóricas que o associam ao reconhecimento do mérito e à competência interpretativa, revelando a sua capacidade de codificar tensões entre domesticação e excesso, ordem e perigo, estabilidade e transformação. Em contexto comparativo, o estudo organiza a análise segundo uma grelha funcional que permite dialogar com outras tradições mitológicas, sem pressupor difusão linear ou equivalências simplificadoras. A comparação privilegia convergências de função simbólica, perspetivando o cavalo como veículo cosmológico, emblema de soberania, signo de prosperidade, entre outros, e, simultaneamente, evidencia divergências de enquadramento cultural, narrativo e ritual. Metodologicamente, articula-se análise de motivos com história cultural e semântica simbólica, visando explicitar como sistemas mitológicos distintos mobilizam a figura equestre para pensar autoridade, destino, valor e transição. Ao fazê-lo, argumenta-se que o cavalo constitui um observatório privilegiado para compreender, em escala comparada, a relação entre mito, poder e imaginação cultural do sagrado.

“Da paisagem do Eufrates ao espaço de Eleusis: uma trajetória metodológica entre imagem, mito e materialidade”, Maria Eduarda Affonso (CEHUM-UMinho)

Maria Eduarda Affonso é artista conceitual e investigadora, operando de maneira transdisciplinar. Sua pesquisa articula os corpos, as estruturas, o movimento e as imagens

endógenas e exógenas através de uma perspectiva retro-futurista especulativa, explorando diversas plataformas como cinema, fotografia, instalação, performance e texto. É doutora em Modernidades Comparadas: Literatura, Artes e Culturas na Universidade do Minho, em Braga, onde desenvolveu pesquisa sobre a intersecção entre os estudos do imaginário e os estudos do cinema como bolsista da FCT. Possui mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas pela FBAUP e graduação em Cinema pelo IESB, com especialização em Fotografia Digital pela NYFA.

Abstract: Esta comunicação propõe apresentar a trajetória de minha pesquisa sob o viés metodológico desenvolvido ao longo de três participações nas Jornadas do Antigo Próximo Oriente. Inicialmente, a investigação partiu das imagens que circundam o Rio Eufrates – sua fauna, flora e estruturas humanas edificadas, abandonadas ou não – buscando possíveis conexões entre paisagem e mito. Em um segundo momento, voltei-me às imagens dos objetos presentes no ritual hitita da “morte da Lua”, com especial atenção à representação dos bovinos (boi, vaca e touro) por meio de vasos cerâmicos que associam a imagem do boi ao verbo “beber”. A pesquisa que ora apresento dá um salto temporal e geográfico para colocar em relação os espaços e os mitos por meio das imagens do sítio arqueológico de Eleusis, onde se praticavam os rituais eleusinos. Evoco, assim, o mito de Deméter e Perséfone enquanto estrutura mítica que dialoga com o mito de Inana. Essa estrutura mítica orienta determinadas ações espaciais – subir, descer, consultar o oráculo – e muitos trechos dos textos rituais indicam localizações concretas no espaço. Uma visita ao sítio arqueológico de Eleusis, retratada em fotografias, permitiu constatar correspondências entre o espaço aquele descrito em *O caminho de Eleusis*.

Curso: “The early history of the Hitites and their language”, Alwin Kloekhorst (Leiden University)

Alwin Kloekhorst, Ph.D. (2007), Leiden University, is Professor of Anatolian Linguistics at LUCL. He has published extensively on Indo-European and Anatolian linguistics, including the monographs *Etymological Dictionary of the Hittite Inherited Lexicon* (Brill, 2008), *Accent in Hittite* (Harrassowitz, 2014), and *Kanišite Hittite* (Brill, 2019).

Dia 1. The earliest attestation of Hittite: names, loanwords, and substrate influence in the Old Assyrian texts from Kültepe-Kaniš/Nēša

The earliest known written documents from Anatolia are Old Assyrian clay tablets from the so-called *kārum* period (ca. 1930-1715 BCE), during which merchants from Assur were living in Anatolia, trading with each other and with the local population. Although these texts are written in Old Assyrian and primarily deal with the Assyrian merchants themselves, they do sometimes give information on the local population and their language(s). In this lecture we will focus on the information that the Old Assyrian texts give on the language that was spoken in the city of Kültepe-Kaniš/Nēša, the site from which the vast majority of the tablets stem. We will discuss that the main language spoken in that city was Hittite, albeit a dialect that slightly differs from the better known Hittite attested in the later cuneiform tablets from the Hittite kingdom.

Dia 2. From Kuššara to Nēša to Ḫattuša: the early history of the Hittite royal dynasty

The Hittite archives at Ḫattuša start at ca. 1650 BCE, and that is also the date that is usually assumed as the starting date of the Hittite kingdom, with Ḫattušili I (r. ca. 1650-1620 BCE) being the first Hittite king. However, we do have evidence for kings preceding Ḫattušili I, but it is unknown whether these also ruled from Ḫattuša or from somewhere else. This raises the question:

what is the origin of the Hittite royal dynasty? Moreover, since the use of the Hittite language is clearly directly tied to the Hittite royal dynasty, more insights into the origin of the dynasty may also provide more insights into the origin of their language.

Día 3. The origin of the Anatolian languages: when, how, and from where did Indo-European arrive into Anatolia?

For this lecture, we'll dive more deeply into prehistory and discuss the origin of the Anatolian language branch as a whole. Since it is nowadays commonly accepted that Anatolian was likely the first branch to split off from the Proto-Indo-European mother language, it becomes a valid question exactly how much earlier the Anatolian split must be situated versus the second split (Tocharian?), and to what extent this has consequences for our understanding of the place of origin of the Indo-European language family as a whole, and the exact time-scale of its disintegration. We will focus on the question exactly when and where Anatolian split off and in which time period and through which route the Anatolian languages arrived into Anatolia.

“Coerción, violencia y divinidad: estrategias de legitimación del poder en la consolidación del estado en los reinos mesopotámicos”, Valeska Cariaga Cariaga (Liceo Politécnico Héroe de la Concepción; Asociación Chilena de Estudios del Próximo Oriente Antiguo)

Valeska Cariaga Cariaga es pedagoga en Historia y Geografía por la Universidad de Concepción, Chile. Máster en Mediterráneo Antiguo con mención en Próximo Oriente y Egipto por la Universitat Oberta de Catalunya. Actualmente, es directora de la Asociación Chilena de Estudios del Próximo Oriente Antiguo. Sus líneas de investigación se orientan al estudio de la construcción, legitimación y validación del poder, así como a los procesos de conformación y consolidación de los Estados en el Próximo Oriente Antiguo y Egipto. Asimismo, abordo las dinámicas de interacción y relaciones interculturales en el Mediterráneo antiguo, con especial atención a los fenómenos de contacto, negociación y articulación política entre distintas tradiciones culturales.

Abstract: La formación de las primeras estructuras estatales en el Próximo Oriente Antiguo no sólo implicó procesos de organización política y control territorial, sino también la construcción de mecanismos complejos de validación del poder. En las sociedades mesopotámicas, la autoridad real se configuró a partir de la interacción entre prácticas de dominación material y elaboraciones simbólicas orientadas a justificar y naturalizar su ejercicio. En este marco, la ponencia analiza la relación entre coerción, violencia y religión como dimensiones fundamentales en los procesos de legitimación política. Desde un enfoque teórico que entiende el poder como una relación social que debe ser constantemente producida y validada, la legitimidad se concibe como el resultado de un proceso dinámico de construcción ideológica. En este contexto, la violencia no se limita a su función coercitiva, sino que actúa también como un recurso simbólico que contribuye a la producción de imaginarios de autoridad. La representación de la guerra, la derrota del enemigo y la exhibición del castigo forman parte de un discurso político que refuerza la capacidad del soberano para mantener el orden. Por su parte, la religión desempeñó un papel central en la validación del poder real, al situar a los gobernantes como elegidos o intermediarios de las divinidades. Esta relación permitió integrar la autoridad política dentro de un marco cosmológico más amplio, sacralizando la figura del rey y legitimando sus acciones como parte de un orden divino, llegando incluso a tratar de dioses u otorgar rasgos divinos a varios reyes de los reinos mesopotámicos. A partir del análisis de fuentes textuales e iconográficas, el estudio examina cómo estas estrategias se materializaron en narrativas e imágenes que no sólo describen acontecimientos, sino que también construyen una determinada concepción de la autoridad. En este sentido, la puesta en escena del poder puede entenderse como una forma de performatividad

política. En conjunto, se propone que violencia y religión operaron de manera complementaria en la construcción y validación del poder, contribuyendo a la elaboración y circulación de modelos de autoridad en el Próximo Oriente Antiguo.

“Memoria, poder y legitimación en el Antiguo Egipto: usos y abusos del pasado”, Inmaculada Delage González (Universidad Internacional de la Rioja)

Inmaculada Delage González es licenciada en Historia (UGR, 2013), Máster en Arqueología (UGR, 2014) y doctora en Arqueología (UNAV, 2021). Actualmente es docente en los grados de Historia y Geografía e Historia del Arte y coordinadora de este último en la Universidad Internacional de La Rioja (UNIR). Ha participado en diversas excavaciones arqueológicas en España, Italia y desde 2014 forma parte del equipo de excavación, restauración y puesta en valor del Templo de Millones de Años de Tutmosis III en Luxor (Egipto).

Abstract: En el Antiguo Egipto, la memoria no fue un simple registro del pasado, sino un instrumento activo en la construcción del poder y en la legitimación de la autoridad faraónica. Esta comunicación analiza cómo el pasado podía ser utilizado de forma consciente para reforzar el presente, mediante la selección de acontecimientos, personajes y linajes que debían ser recordados o ignorados. Partiendo de la concepción egipcia del tiempo y de la memoria como elementos garantes de la continuidad social y del orden cósmico (*Ma'at*), se examina el uso político del pasado a través de distintos mecanismos oficiales, como las listas reales, que construían una secuencia idealizada de gobernantes legítimos. La propuesta plantea que, para los antiguos egipcios, el pasado seguía teniendo influencia en el presente y que su selección formaba parte de una estrategia política consciente. A través de este enfoque, se invita a reflexionar sobre la relación entre memoria, poder y legitimación en el Egipto faraónico, así como sobre la construcción interesada de los discursos históricos.

“Pelas linhas do Papiro Harris 500: o que fazia um *hāpiru* na “Conquista de Yoppa”?”, Cláudia Barros (CEHUM – NETCult, GELA; Universidad Pontificia Bolivariana)

Cláudia Barros é Licenciada em Arqueologia pela Universidade do Minho (2018), sendo também Mestre em Arqueologia pela mesma instituição (2022), com a tese “O Olhar de Gomes Eanes de Zurara sobre o Norte de Marrocos: estudo da paisagem de Alcácer Ceguer (Ksar Sghir)”. Enquanto aluna do Doutoramento em Ciências da Cultura (ELACH - UMINHO), encontra-se a desenvolver uma investigação acerca dos ataques dos *hāpiru* no Levante durante a XVIII Dinastia egípcia, com base nas Cartas de Amarna e noutras tabuinhas cuneiformes que os mencionam. Enquanto investigadora integrada no Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, é membro do NETCult e do GELA. Membro do American Research Center in Egypt, do Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM) e delegada de Portugal da Associação Galega de Exiptoloxía (Pontevedra). Docente do Programa Internacional de Egiptologia (Universidad Pontificia Bolivariana), e da plataforma educativa *Egiptología en Medellín*. É membro da comissão científica e organizadora das Jornadas Transculturais do Antigo Próximo-Oriente (UMINHO). Editora da *Archaeology of Western Anatolia Journal* (Dokuz Eylul University), e revisora convidada da *Anatolē. Revista Anatolē. Estudios del Próximo Oriente Antiguo* (ACHEPOA, Chile). Participou em diversas escavações em Portugal e em Marrocos. Tem dado entrevistas, realizado palestras, e cursos breves em universidades nacionais e estrangeiras. Em 2021, criou o website "Ancient Egypt: What to know when you know nothing", e o canal do Youtube "Debaixo dos pés da Esfinge", nos quais partilha conteúdos informativos sobre o Antigo Egipto e desmitifica alguns dos assuntos mais controversos da civilização egípcia. É ainda a autora da obra de literatura infantil “As Aventuras do Pequeno Ramsés” (2024).

Abstract: Desde que foram “encontrados” no *corpus* de Amarna nas cartas enviadas por ‘Abdi-Ḥeba de Jerusalém (EA 286 e 288) ao faraó, os *ḥāpiru* começaram a gerar um intenso debate que manteve os especialistas ocupados durante décadas. Propuseram-se estudos filológicos, sociológicos e históricos para entender as suas origens e o verdadeiro significado do termo; contudo, são muitas as questões para as quais ainda não temos resposta. A documentação que os menciona é bastante vasta, percorrendo um pouco de todo o Antigo Próximo-Oriente chegando até ao vale do Nilo. No Egito, vemo-los referidos pelo termo *aperu* e encontramos-os tanto na Literatura, como em inscrições que reportam as atividades a que estavam associados. O presente estudo insere-se numa investigação de Doutoramento que visa entender as origens e a organização social dos *ḥāpiru*, e neste caso analisar esta possível presença dos *ḥāpiru* na cidade de Yoppa, como mencionado no texto “A Conquista de Yoppa”, tentando entender o porquê da relação com os personagens que compõe a narrativa.

“Un análisis literario a un relato original egipcio: el concepto griego de tragedia en “el cuento de los dos hermanos”, Elizabeth Noreña Jaramillo (Universidad Pontificia Bolivariana)

Elizabeth Noreña Jaramillo es Licenciada en Lenguas Modernas de la Universidad Pontificia Bolivariana. Especialista en la Enseñanza del Inglés de la Universidad Pontificia Bolivariana. Especialista en Literatura con énfasis en Producción de Textos e Hipertextos de la Universidad Pontificia Bolivariana. Magíster en Egiptología del Instituto Virtual de Ciencias Humanas adscrito a la Universidad Complutense de Madrid. Desde 2019 es directora de Egiptología Medellín; portal educativo para la divulgación académica y científica de la egiptología en Colombia. Actualmente, es la coordinadora de Programa de Egiptología de la Facultad de Historia de la Universidad Pontificia Bolivariana y profesora del mismo. Además, realiza junto al profesor Juan David Tobón un programa radial llamado “Egiptología en Medellín” en la emisora de la Universidad.

Se ha desempeñado a su vez como conferencista en temáticas relacionadas con la Egiptología en diferentes Universidades de Colombia como la Universidad Pontificia Bolivariana, la Universidad de Antioquia, la Universidad de Medellín. Acompaña expediciones académicas y culturales a Egipto junto al egiptólogo, arqueólogo e historiador español Tito Vivas. Miembro de la Asociación Española de Egiptología AEDE. Conferencista en las II Jornadas Transculturales del Próximo Oriente Antiguo realizadas por la Universidad de Miño en Portugal. Allí, presentó la ponencia: “Diosas, Poder, Ciencia y Sociedad: La Mujer en el Antiguo Egipto”. Conferencista en las III Jornadas Transculturales del Próximo Oriente Antiguo realizadas por la Universidad de Miño en Portugal. Allí, presentó la ponencia: "El Relato de Sinuhé: Un análisis Literario a la configuración del carácter heroico desde el concepto del Monomito de Joseph Campbell". Participa como investigadora-autora en Exeria, el boletín oficial de la Asociación Galega de Exiptoloxía (Galicia, España). Panelista en el V Congreso Internacional de Ética, Ciencia y Educación llevado a cabo en el Ecocampus UPB Medellín.

Abstract: El Cuento de los Dos Hermanos, es un relato original egipcio que encierra varios elementos claves: la legitimación al trono de Egipto, los valores y la moral en las relaciones humanas, la dualidad, la lucha de dos iguales que encarnan situaciones antagónicas. y que deben ir conforme al concepto de la “Ma’at” (orden cósmico, equilibrio, armonía), la relación que se establece con los dioses, y la trascendencia misma. En medio de todo lo anteriormente mencionado, aparece un punto que será el eje conductor de este análisis literario, y es el concepto de “tragedia”, pues el relato en sí está enmarcado por un “suceso trágico”, poder contrastar la visión del pensamiento mítico-religioso del pueblo egipcio en plena Dinastía XIX, Reino Nuevo,

que enmarca esa época dorada de Egipto, donde hubo mayor riqueza y expansión territorial, a la luz de la conceptualización desarrollada por los Griegos en torno a la “tragedia”, que como bien lo expresa la etimología griega de la palabra, nos referimos a ese *τράγος* “tragos”, que significa “macho cabrío”, y *ὕδμη* “oidé”, que significa “oda o canción”, es decir, la “canción u oda al macho cabrío o chivo”, en alusión a un canto que los atenienses entonaban durante las fiestas en honor a Dioniso, el dios del vino y la fertilidad. Estos cantos eran acompañados de danzas y representaciones teatrales, que posteriormente dieron origen al género de la tragedia. Y, así, de esta manera, poder explicar puntos de encuentro entre el relato original egipcio “El Cuento de los Dos Hermanos” y obras de dramaturgia griega, como ejercicio hermenéutico para ilustrar la plurisignificación de los conceptos de vida, muerte, expiación de culpa, purificación y trascendencia presente en ambas culturas.

“Mitomotórica: fundamentación ideológica y simbólica de la monarquía faraónica”, Prof. Mag. Juan David Tobón Cano (Universidad Pontificia Bolivariana)

Juan David Tobón Cano es Licenciado en Teología de la Universidad San Buenaventura (Bogotá) con estudios en Filosofía de la Universidad Católica Luis Amigó (Medellín). Magíster en Liderazgo y Dirección Educativa de la Universidad Internacional de La Rioja (UNIR). Cuenta con estudios egiptológicos en la academia de Egiptología en Medellín. Lleva a cabo su formación continua en el campo de las humanidades. Se dedica al estudio de las mitologías y religiones comparadas, la fenomenología de la religión y la relación entre el Antiguo Egipto y el cristianismo. En la actualidad es el Coordinador Académico y Pedagógico de Egiptología en Medellín., además, es docente tanto en el Programa de Egiptología UPB como en la Ruta de Formación en Egiptología de UNIMINUTO Bogotá. Realiza junto a la profesora Elizabeth Noreña el programa radial llamado “Egiptología en Medellín” en la emisora de la Universidad Pontificia Bolivariana. Participa como investigador-autor en el Boletín Exeria de la Asociación Galega de Exiptoloxía, en Galicia, España. Se ha desempeñado, a su vez, como conferencista en temáticas relacionadas con la Egiptología en diferentes Universidades de Colombia como la Universidad Pontificia Bolivariana, UNIMINUTO Bogotá y en el exterior con la Universidade do Minho de Portugal. Ha sido también invitado como par evaluador internacional en proyectos de investigación en la Universidad Autónoma de Querétaro, México.

Abstract: La monarquía faraónica constituye una de las instituciones del mundo antiguo más fascinantes, de ello da cuenta la arqueología, la iconografía y la filología, pilares esenciales de la egiptología, ciencia que se ocupa de la civilización en el antiguo Egipto en su complejidad y diversidad. El interés y fascinación por el mundo faraónico es producto del lenguaje de la piedra que los monarcas del país del Nilo crearon para comunicar su naturaleza y el don divino del que afirmaban, una y otra vez, ser herederos legítimos. Khufu, Hatshepsut, Ramsés II o Ptolomeo I fueron plenamente conscientes del poder y alcance que comunicaban a través de pirámides, templos, colosos, grandes relieves y toda clase de recursos propagandísticos. Su lenguaje se grabó en la superficie lítica de los monumentos, pero más importante aún, quedó impreso en la memoria de la población egipcia, quien difundió generación tras generación, aquellas ideas creadas por el aparato ideológico del Estado faraónico. La magnificencia de los grandes líderes la aseguró en el tiempo aquella población que sufrió en su propia carne el peso de su poderío. Esta ponencia es, ante todo, una invitación a descubrir cómo funcionaba el sistema ideológico en el marco del pensamiento simbólico, que posibilitó a la monarquía faraónica, ser el modelo de gobierno de un vasto territorio, durante más de tres milenios.

“A invenção de uma rainha: Semíramis e a memória do Oriente em Ctésias de Cnido”,
Adriano Milho Cordeiro (CEHUM – NETCult, GELA)

Adriano Milho Cordeiro nasceu em Ponte de Sor, distrito de Portalegre e é docente desde 1987. É licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas (Variante Estudos Clássicos e Portugueses) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1987). É licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas (Variante Estudos Clássicos e Portugueses) - Ramo de Formação Educacional pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1989). Mestre em Literaturas Clássicas - especialização em Estudos Clássicos - Latim Renascentista pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É Pós-Graduado em Teatro Clássico e sua Recepção na área de Especialização em Teatro Clássico e Sua Recepção pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É Pós-Graduado em Estudos Clássicos – Mundo Antigo. É Mestre em Estudos Clássicos – Mundo Antigo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É Doutor em Estudos Clássicos ramo Poética e Hermenêutica, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo defendido uma tese intitulada *Arte Poética de D. António de Ataíde*, que foi aprovada por unanimidade. Na área das Ciências da Educação possui a Pós-Graduação em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor e a Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares. Prepara Pós-Doutoramento em Estudos Clássicos ramo Mundo Antigo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Prepara Pós-Doutoramento em Culturas do Antigo Próximo Oriente e Civilizações Clássicas pela ELACH - Universidade do Minho. Foi Investigador da FLUC - UI&D-CLP, (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Centro de Literatura Portuguesa). É Investigador Colaborador da FLUC - UI&D-CECH, (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos). É investigador integrado no CEHUM, membro do NETCult e membro do GELA da Universidade do Minho. É Investigador do CIJVS - Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão. Faz parte do grupo de transcrição, tradução e anotações dos intitulados, *Conimbricenses*. Trata-se de um conjunto de comentários a várias obras de Aristóteles que se destinavam ao curso de Filosofia do Colégio das Artes de Coimbra, a cargo dos jesuítas, mais especificamente, *Commentarij Collegij Conimbricensis Societatis Iesu in duos libros De Generatione & corruptione Aristotelis Stagiritae*. Conimbricae: ex officina Antonij Mariz, 1597. É membro da Revista Académica Artciencia, fazendo parte da equipa editorial da Revista *Artciencia*. Foi responsável pela secção de Tradução entre 2009-2018. É responsável pela secção de Ensaio desde 2018. É Membro/Sócio Efetivo n.º 21024 da Sociedade de Geografia de Lisboa – Secção de História. É autor de várias publicações das quais destaca a tradução de *O Truculento* de Plauto, CECH, Coimbra (2010) e Annablume Editora, Brasil (2010); *Matias da Maia: um Jesuíta Português, natural da Atalaia, na China do século XVII e a construção de entrelaços culturais na vastidão do império*, CMVN Barquinha (2013). *Cartas de Puduhepa, Rainha dos Hititas (Letters From Puduhepa, Queen of the Hitites)* in "I Jornadas Transculturais do Antigo Próximo Oriente", CEHUM - NETCULT, pp. 77-115. Edições Húmus, 2025.

Abstract: Desde o terceiro milénio a.C. até ao século III d. C., figuras femininas do Próximo Oriente Antigo e Tardio exerceram influência decisiva sobre as estruturas políticas, culturais e simbólicas das suas sociedades: reinaram, legislaram, conduziram diplomacia, lideraram operações militares e inspiraram narrativas históricas e míticas que atravessaram tempos e geografias. À luz deste contexto, propomo-nos examinar a construção literária de Semíramis, rainha lendária retratada por Ctésias de Cnido, observando como a sua figura conjuga fragmentos históricos, tradições orais do Oriente e imaginário helénico, erigindo-se como um símbolo de poder feminino, autoridade e exotismo cultural. No corpus da Persica de Ctésias (c. 410–350

a.C.), historiador grego e médico da corte persa aqueménida, Semíramis emerge como uma rainha de poder extraordinário, responsável por conquistas militares estratégicas, obras de engenharia colossais e expansões territoriais notáveis. Apesar da ausência de registos históricos assírios, a narrativa evidencia a maneira como os gregos reinterpretaram o Oriente, fundindo mito e história, realidade e construção literária, delineando uma personagem que incorpora a tensão entre liderança exemplar e excessos, autoridade e fascínio, exotismo e audácia. Ctésias manifesta admiração pela sagacidade e pelo exercício do poder de Semíramis, enquadrando-a num imaginário que amplifica os excessos e sublinha o exotismo oriental, transformando-a num símbolo fascinante, irresistível e perigosamente atrativo de poder feminino. Este estudo contribui para a compreensão da representação do Oriente no pensamento grego, do papel simbólico do poder feminino e da interseção entre história, mito e literatura, evidenciando como Semíramis transcende a factualidade histórica e se converte num símbolo duradouro de audácia, autoridade e imaginação no imaginário helénico e em tradições posteriores.

“Ur e Roma: duas respostas literárias à destruição da cidade”, Maria Leonor Cordeiro (CEHUM – NETCult, GELA)

Maria Leonor Santos de Carvalho Cordeiro, natural de Santarém, é docente desde 2000. É licenciada em Línguas e Literaturas Clássicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Encontra-se atualmente a preparar a dissertação de Mestrado em Estudos Clássicos, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), sobre *Espaço e Tempo em De redivit suo*, de Rútílio Namaciano. Os seus interesses de investigação centram-se nos Estudos Clássicos e na Antiguidade Clássica, abrangendo a Linguística e as Literaturas Latina e Grega, com especial atenção às dinâmicas culturais, literárias e linguísticas do mundo antigo. Frequentou cursos avançados em línguas e culturas do Antigo Próximo-Oriente — incluindo Sumério, Hitita e Acádio — e em Mitologia e Religião do Próximo Oriente Antigo, no Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM), onde é investigadora colaboradora. É também membro do NETCult e do GELA, estruturas que dialogam diretamente com a matriz científica das Jornadas Transculturais do Antigo Próximo-Oriente, integrando a comissão organizadora do evento nas suas edições mais recentes. Na área das Ciências da Educação, concluiu a Licenciatura em Línguas e Literaturas Clássicas – ramo de formação educacional e é mestre em Ensino do Português e do Espanhol (3.º CEB e Secundário) pela Universidade de Lisboa. Possui ainda formação pós-graduada em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor e frequenta atualmente a Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares.

Abstract: A destruição da cidade, enquanto centro político, religioso e simbólico da civilização, constitui um dos momentos mais disruptivos da experiência histórica das sociedades antigas, originando respostas literárias destinadas a integrar a perda e a preservar a memória coletiva. Esta comunicação propõe uma análise comparativa entre a *Lamentação pela Destruição de Ur*, texto sumério do final da III Dinastia de Ur (c. 2004 a.C.), e o *De Reditu Suo* de Rútílio Namaciano, composto no contexto da crise do Império Romano do Ocidente após o saque de Roma em 410 d.C. Sem pressupor continuidade histórica direta, a comparação baseia-se numa abordagem estrutural e funcional do lamento urbano enquanto forma literária associada à representação da cidade em ruínas. A análise centra-se na personificação da cidade, nas modalidades de explicação da catástrofe urbana e na função do lamento na articulação entre ruína, memória e identidade urbana, respeitando a especificidade linguística, cultural e ideológica de cada *corpus*.

“Débora: Autoridad femenina singular en el Israel antiguo”, Juliana Alejandra Triana Palomino (UNIMINUTO, Bogotá)

Juliana Triana Palomino es bióloga de la Universidad Militar Nueva Granada, y Profesional en Ciencias Bíblicas de la Corporación Universitaria Minuto de Dios. Es Magister en Teología de la Universidad Pontificia Bolivariana y candidata al Doctorado en Teología en esta misma institución. Juliana es miembro del grupo de Investigación “Palabra, Pueblo y Vida” del Instituto Bíblico Pastoral Latinoamericano, que pertenece a la Corporación Universitaria Minuto de Dios y es la Directora del Programa de Ciencias Bíblicas, presencial y virtual, de la Facultad de Estudios Bíblicos, Pastorales y de Espiritualidad de dicha Universidad. Juliana participó en procesos de traducción del Nuevo Testamento en Sociedad Bíblica Colombiana y entre sus publicaciones se cuentan su tesis de grado: “Débora: paradigma de predicación para la vida consagrada femenina. Una aproximación a Jc 4,4- 10 desde la exégesis judeocristiana” y los artículos "Challenges for women's leadership in organisations, from the perspective of judge and prophetess Deborah", “Sofonías: grito de Dios para depurar y construir” y “La sabiduría del gallo. Discernimiento y madurez espiritual desde la tradición bíblica judeocristiana”. También es autora del capítulo “Damasco: Oportunidad para reparar vidas rotas y acoger hermanos”, del libro “Construir comunidades desde el perdón y reconciliación. Una propuesta bíblico-teológica al conflicto en Colombia”.

Abstract: La tradición bíblica en torno a la jueza y profetisa Débora, cuyo nombre traduce ‘abeja’ y que comparte raíz con el verbo hebreo *Dābār* (*hablar, declarar*), hunde sus raíces en tradiciones quizás más antiguas a la emergencia del Reino de Israel hacia mediados del siglo IX a.C. Su historia ha quedado fijada en los capítulos 4 y 5 del libro bíblico de los Jueces como una especie de perla rara, en tanto que, a nivel literario, la misma historia está contada dos veces, una en versión prosa y la otra en versión lírica; adicionalmente, es la única mujer representada con autoridad y poder al interior de un libro en el que las mujeres son víctimas de silenciamiento y su vida y muerte están determinadas por la voluntad masculina. Unido a las particularidades antes reseñadas, la relación mujer-hombre que describe la narrativa sobre Débora es atípica para el mundo socio-cultural del libro de Jueces, y la forma en que el personaje de Débora es construido en ambas narrativas (Jc 4 y Jc 5) refleja simbologías compartidas con Canaán, los Hititas, Egipto y Mesopotamia, en relación con la representación de deidades femeninas, como también, en expresiones particulares de autoridad de hombres y mujeres gobernantes. Débora constituye un personaje aún por descubrir y al analizar aspectos tales como fases redaccionales de su narrativa y las relaciones con otros relatos del Medio Oriente Antiguo, se descubre una retórica literaria y simbólica que intenta persuadir al lector de una particular irrupción de lo divino en lo humano, con voz, mano y mente de mujer. Dicha caracterización de lo femenino dista mucho de ridiculizar el mundo masculino o de validar posturas de subordinación femenina que tendrán voz solo si lo masculino está ausente o débil. En realidad, la narrativa entorno a Débora muestra una particular visión de sociedad en la que la cooperación es el tinte característico, de ahí que su propuesta sea tanto revolucionaria como marginal, al plantear una tercera vía de consolidación comunitaria fuera de las dinámicas habituales de dominación.

“Observações sobre a escrita do Sudeste e o antigo reino de Tartessos-Açores. O sistema de escrita multissilábico ibero-tartessiano”, Alexandre Solcà (Societas Anatolica)

Aleksandr Solcà is a Private teacher of modern languages (French, German, Portuguese, English and Russian). Specialist in ancient languages (Latin, ancient Greek, Egyptian hieroglyphs, Norse and Anatolian languages). Independent researcher in Minoan and Aegean scripts, rune epigraphy, Anatolian oracles, Mayan and Isthmian (Epi-Olmec) inscriptions, Old Malay and Nubian-Meroitic writing system. Assistant Editor for the Societas Anatolica Magazine. Professor particular de línguas modernas (francês, alemão, português, inglês e russo). Especialista em

línguas antigas (latim, grego antigo, hieróglifos egípcios, línguas nórdicas e da Anatólia). Pesquisador independente em escritas minóicas e egeias, epigrafia rúnica, oráculos da Anatólia, inscrições maias e ístmicas (epi-olmecas), sistema de escrita malaio antigo e núbio-meroítico. Editor Assistente da Revista Societas Anatolica.

Abstract: A nossa apresentação permitir-nos-á reconstituir as inscrições tartéssicas e apresentar numerosos sítios portugueses e marroquinos, bem como dos Açores, proporcionando uma compreensão mais ampla do aparecimento da escrita atlântica. O importante será observar as suas características fundamentais e, de seguida, recorrendo a escritas egeu-anatólicas, perceber uma metodologia paleográfica e um ductus paleotemporal representativo destes silabários através de exemplos práticos. Procuraremos explicar os morfemas observados na escrita tartesso-ibérica e as suas principais construções.

“A natureza humana como projeto: a atualidade do construtivismo moral de Xun Zi”, João Mendes (CEHUM – GELA)

João Ribeiro Mendes is an Assistant Professor of Philosophy at the University of Minho, specializing in Philosophy of Science, Philosophy of Technology, and Anthropocene Studies. He is President of the Institute for Anthropocene Studies, co-editor of *Anthropocena: Journal of Anthropocene Studies and Ecocriticism*, and an integrated researcher at the Center for Humanistic Studies (Research Group on Luso-Asian Studies) at the University of Minho. His work focuses on the Technosphere and the philosophical implications of the Anthropocene.

Abstract: Na minha comunicação analiso a tese do filósofo chinês Xun Zi (c. 310 a.C. - c. 235 a.C.) de que a natureza humana é má, argumentando que esta posição não é um pessimismo sobre o ser humano, mas sim o fundamento para uma filosofia construtivista da moralidade: se não nascemos bons, a bondade torna-se uma tarefa, algo que alcançamos através da educação, do esforço consciente e da interiorização dos rituais criados pelos sábios. Explorarei como Xun Zi nos oferece um modelo em que a virtude não é uma essência a descobrir, mas um projeto a realizar.

“Magic and divination in the Ancient World: Sacred processes of translation”, Álvaro Salazar

Álvaro Salazar Valenzuela es investigador y profesor de teoría de la traducción en la Universidad Católica de Temuco, Chile. Posee el título de Traductor Inglés-Español y el grado de Licenciado en Lengua Inglesa (UNAP). Asimismo, es Magíster en Estudios Clásicos con mención en Lenguas Griega y Latina (UMCE) y es Doctor en Filosofía con mención en Estética y Teoría del Arte (Universidad de Chile). Además, es miembro de la Red Chilena de Traductología y sus áreas de interés se concentran en la filosofía y la estética de la traducción, la traductología experimental y la historia de la traducción en el mundo antiguo.

Abstract: The proposal intends to be a review, through scenes and examples, in relation to magic and divination in the Ancient World as a process of translation. In this sense, we understand magic and divination as a type of translation in which various ancient cultures (through humans, prophets, priests, and priestesses) communicated with, read, and therefore translated the gods and their messages. Thus, through the philosophy of complex systems in translation (Marais 2014, 2019a, 2019b, 2020, 2021) and experimental translation studies (Salazar 2024, 2026), we will observe sacred communication between gods and humans as a sacred union or communicative exchange.

Curso: “Mujeres bíblicas en los textos rabínicos: princesas egipcias entre el pueblo de Israel”, Lorena Miralles Maciá (Universidad de Granada)

Lorena Miralles-Maciá es profesora titular de la Universidad de Granada en el Departamento de Estudios Semíticos – Área de Estudios Hebreos y Arameos. Su investigación se centra en el periodo del judaísmo clásico y la literatura rabínica, con especial atención al estudio del midrás (comentario rabínico a la Biblia).

Abstract: Este curso propone el análisis de las tradiciones rabínicas sobre dos mujeres bíblicas paradigmáticas: la hija de faraón que rescató al niño Moisés de las aguas (Éxodo 2,5-10) y la esposa egipcia del rey Salomón (1 Reyes 3,1). Compartiendo un mismo origen foráneo y un vínculo con figuras centrales de la historia de Israel, ambas funcionan como modelos antagónicos. Mediante sus tradiciones, exploraremos las tensiones del judaísmo tardoantiguo respecto a la alteridad, el papel de la mujer y la interpretación del texto bíblico. El curso tiene como finalidad dar a conocer estas tradiciones mediante el análisis de los testimonios textuales. Por tanto, no está concebido como una serie de clases magistrales, sino como un taller participativo donde se leerán y analizarán pasajes seleccionados del extenso corpus rabínico, con especial atención al midrás (comentario a la Biblia) y al talmud. Para facilitar el acercamiento a estas fuentes, la primera sesión estará dedicada a contextualizar el judaísmo clásico o judaísmo rabínico, situando la producción textual en sus dos ejes geográficos (siglos II-VII): Palestina (“la Tierra de Israel”) y el imperio persa-sasánida (“Babilonia”). Asimismo, se proporcionarán las herramientas metodológicas necesarias para entender el estilo argumentativo de los textos.

“La estrategia mimética del cuarto evangelio”, Sergio Orlando Ramírez e Miguel Antonio Camelo (UNIMINUTO)

Miguel Camelo Velázquez es Doctor en Educación: Nova Southeastern University (Miami-Florida), Magister en Teología, Pontificia Universidad Gregoriana –Roma – Italia. Licenciatura en Teología de la Pontificia Universidad Javeriana. Actual docente de Ciencias Bíblicas en Uniminuto, en ambos Testamentos: Pentateuco, Hebreos, Cartas Católicas, Juan; Investigador de Septuaginta en el programa de Ciencias Bíblicas en Uniminuto. Líder de Investigación Grupo Palabra, Pueblo y Vida. Miembro del semillero de investigación Septuaginta de la Corporación Minuto de Dios.

Sergio Orlando Ramírez Lozano es Director de traducción e interacción de la Sociedad Bíblica Colombiana. Doctor en Psicología - Universidad Javeriana, Beca Erasmus plus para investigación en ciencias de las religiones en la Universidad Complutense de Madrid, miembro de la asociación de jóvenes investigadores en ciencias de las religiones. Magister en teología de la Biblia de la Universidad San Buenaventura, Especialista en pedagogía, Bibliista del Instituto Bíblico Pastoral Latinoamericano (IBPL) de la Corporación Universitaria Minuto de Dios. Docente universitario de Psicología de la religión, Hermenéutica Bíblica, Métodos Exegéticos. Miembro del semillero de investigación Septuaginta de la Corporación Minuto de Dios. Administrador de empresas de la Universidad de la Salle

Abstract: En las últimas décadas, los estudios sobre el Evangelio de Juan han enfatizado su singularidad teológica y literaria, pero rara vez se han explorado sus conexiones con la cultura grecorromana desde la categoría clásica de la mimesis. Este trabajo se propone releer el cuarto evangelio a partir de dicha categoría, entendida no como imitación servil, sino como operación creativa culturalmente codificada. A partir del marco hermenéutico desarrollado por MacDonald, Früchtel, J., Bennema, Van der Watt y otros expertos que examinan la interacción entre la cristología Joánica, la tradición de la Septuaginta y ciertos modelos filosóficos y narrativos del mundo helenístico.

“A economia do sistema internacional de Amarna: as redes comerciais e a centralidade das ligas de bronze”, Diego Machado (UAUM; Lab2PT; IN2PAST) e Santiago Pereira (Universidade do Minho)

Diego Machado é licenciado em História (UNIRIO, 2015) e Arqueologia (UMinho, 2018), mestre em Arqueologia (UMinho, 2017) e doutorado em Arqueologia (UMinho, 2025). É investigador da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) e do Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território (IN2PAST). Os seus principais interesses científicos são a Arqueologia Clássica, Tardo-Antiga e Urbana, bem como Teoria Arqueológica e da Cultura Material. Tem investigado, sobretudo, acerca das dinâmicas políticas e económicas dos momentos históricos marcados por significativas mudanças sociais e o aprofundamento teórico e metodológico que visa à integração de documentos de variadas naturezas numa matriz transdisciplinar.

Santiago Pereira é aluno da licenciatura em História na Universidade do Minho, tendo anteriormente frequentado o curso de Relações Internacionais na mesma instituição. Os seus principais interesses científicos são as relações internacionais desenvolvidas no passado, isto é, o conjunto de interações sociais, económicas e políticas associado aos mais variados interesses estabelecidos entre estados, que nos permitem compreender os diferentes movimentos materiais e de ideias que constituem a História.

Abstract: Os reinos e impérios do Mediterrâneo Oriental, nos finais da Idade do Bronze, produziram um conjunto de relações diplomáticas notável, cuja forma pode ser equiparada a um verdadeiro sistema internacional, apesar da sua escala regional. Através das comunicações estabelecidas entre estas sociedades, particularmente com a documentação conhecida como Cartas de Amarna, assim como outros *corpora* de natureza semelhante, conseguimos aceder aos mecanismos pelos quais essas relações eram estruturadas e as tensões resolvidas. Propomos para esta apresentação uma análise económica desse sistema internacional, cujo conteúdo revela importantes redes comerciais entre os diferentes reinos, sobretudo associadas a produtos como o ouro e o lápis-lazúli. Contudo, acreditamos que o conteúdo expresso nessas correspondências,

dado o estatuto dos seus comunicantes, acaba por ocultar uma exigência maior da constituição dessas sociedades, nomeadamente a necessidade de obter as ligas de bronze que produziam materialmente essas civilizações.